



Revista de História e Estudos Culturais

Janeiro/ Fevereiro/ Março/ Abril de 2010
www.revistafenix.pro.br

Vol. 7 Ano VII nº 1
ISSN 1807-6971

O JOGO TEATRAL E SUA FORTUNA CRÍTICA....

Robson Corrêa de Camargo
Universidade Federal de Goiás – UFG
robson.correa.camargo@gmail.com

Viola Spolin (1906-1994) (Fonte: arquivo pessoal de Ingrid Dormien Koudela)



Em 1979 foi editado no Brasil, pela Editora Perspectiva, o primeiro livro da artista e educadora Viola Spolin **Improvisação para o Teatro** (2010, última edição), traduzido por Ingrid Koudela e Eduardo Amos, da edição norte-americana de 1963. Seguiram-se, no Brasil, as traduções de **O Jogo Teatral no Livro do Diretor** (1994,2004), **Jogos Teatrais: O Fichário de Viola Spolin** (2001, 2008) e **Jogos Teatrais na Sala de Aula** (1986, 2007). **Improvisação para o Teatro** apresenta-se nos Estados Unidos em sua terceira edição (1963, 1983, 1999).

Estes livros e as reflexões e as práticas contidas neles foram editados no Brasil como parte de um grande esforço coletivo, onde se construíram e se discutem as bases conceituais e metodológicas do ensino do teatro. Neste caminho, onde vários artistas e educadores se encontraram com este sistema de Jogos Teatrais, muito se superou das proposituras iniciais existentes, adensando a relação teatro-educação. Não se podia prever, ao final dos anos 70, que se estaria construindo uma diversidade cultural e artística rica e candente e uma elaboração teórica dinâmica que atravessa o país e cruza suas fronteiras.

Viola Spolin, diretora de teatro e pedagoga, possibilitou com suas reflexões práticas profundas bases para o teatro improvisacional norte-americano. Nele estão impressas as técnicas do *cabaret* alemão, da *commedia dell'arte*, da atuação brechtiana e de muitos dos conceitos de experiência ativa no trabalho do ator de Stanislavski. Esta sistematização dos Jogos Teatrais contou, além da sua imersão na cultura teatral dos anos sessenta do século passado, com a inspiradora metodologia do jogo elaborada por Neva Boyd (1876–1963), desenvolvida principalmente na Hull House de Chicago, local de agregação social e de atividades de imigrantes pobres que chegavam falando todas as outras línguas para fazer a ‘América’, carregando seus cantos, histórias, danças, jogos, nos primeiros anos do século XX, refugiados da pobreza, da guerra, da repressão, aquecendo-se na sopa da cultura.

Hoje, no Brasil, o ensino de teatro especializou-se e não é mais marginal ao sistema de ensino, como há trinta anos. Os limitados parâmetros do ensino de teatro de 1972 foram adensados por uma realidade muito rica e dinâmica e uma sistematização compatível com o papel da arte teatral na sociedade contemporânea. Hoje existem quase quarenta cursos de teatro em universidades e faculdades brasileiras que desenvolvem seu papel a partir de ventos mais favoráveis e de uma elaboração teórica sem precedentes.

O Jogo Teatral tem se mostrado uma poderosa metodologia de preparação do ator e de iniciação, aprendizagem e desenvolvimento da prática teatral que tem evoluído no Brasil, construindo-se um novo patamar educativo. Mesmo nos EUA, a última edição em inglês de *Improvisação* traz exercícios para crianças a partir dos seis anos, o que não havia em sua primeira edição, aprofundando o conceito de experiência no desenvolvimento da prática teatral para todas as idades.

Animados por estas perspectivas, em 2008 foi feito, por mim e Ingrid, o chamado para que especialistas refletissem sobre a prática dos Jogos Teatrais na realidade brasileira nos dias de hoje, depois de passados trinta anos. É este o trabalho que se pode ler aqui na **Fênix – Revista de História e Estudos Culturais** hoje, graças ao generoso convite destes teatros historiadores Rosângela Patriota e Alcides Ramos.

Considera-se que o sistema de Jogos Teatrais está sendo experimentado e desenvolvido por professores-artistas, em todo o país, durante todo este tempo, abrindo distintas abordagens deste sistema de ensino e aprendizagem do teatro, em sua aplicação na área de encenação e da educação. A diáspora dos jogos teatrais, como chamei uma vez, se estabelece no país do hibridismo multiforme.

Mas se o esforço foi coletivo, há nomes individuais que devem ser destacados. Ingrid Koudela, a principal publicista dos jogos teatrais, com seus cinco livros, lidera, aprofunda e amplia a reflexão desta metodologia. Em seu artigo Ingrid neste dossiê (Jogos Teatrais no Brasil: 30 anos), informa alguns elementos esquecidos na trajetória deste processo: do grupo Foco, de Peter Slade, ao que hoje vemos como o entendimento de “uma prática brasileira”, o que cria um complexo sistema e uma elaboração superior a das suas origens (Koudela 2010). Ingrid Koudela é um dos principais pontos de apoio da imensa alavanca dos Jogos Teatrais na educação brasileira, introduzindo “a corporeidade, a espontaneidade, a intuição” como processo de conhecimento.

Lembremos de dois eixos do sistema de Jogos Teatrais de Viola Spolin:

1 – Princípios:

Qualquer um pode atuar, qualquer um pode improvisar, qualquer um pode adquirir as habilidades e competências para ser o senhor dos palcos.¹

2 – Método:

¹ SPOLIN, VIOLA. **Improvisation for Theater**. Chicago: Northwestern University Press, 1999, p. 3.

Aprendemos pela experiência e pela experimentação e, antes de mais nada, ninguém ensina nada para alguém.²

“A escola parece evitar a experiência”, afirma com propriedade Ingrid Koudela em seu texto. Muitas vezes o próprio teatro a evita. Experiência, pedra de toque dos jogos teatrais, é conceito fundante do sistema stanislavskiano: **Perejivanie**, palavra central no sistema, pode ser traduzida ao português como vivência ou experiência. E, conclui Koudela, pela experiência temos o aprendizado estético em seu “momento integrador da experiência humana” (Fênix 2010). Acompanhemos um pouco mais esta reflexão:

A transposição simbólica da experiência assume, no objeto estético, a qualidade de uma nova experiência. As formas simbólicas tornam concretas e manifestas novas percepções a partir da construção da forma artística. O aprendizado artístico desenvolve-se como **processo de produção de conhecimento**. (Destaque meu).

A pedagogia do teatro alcança assim aqui nas páginas desse dossiê uma reflexão poderosa sobre sua realidade. Pode ser dito que as práticas inicialmente sistematizadas pela educadora Viola Spolin encontraram nos artistas e educadores de nosso território uma fértil elaboração de seus conceitos e da evolução de sua prática. Estes sistematizam, e aprofundam, e abrem novas perspectivas neste processo de “construção de conhecimento”.

Para o leitor entusiasmado com os artigos deste dossiê, acrescenta-se aqui também uma pequena e limitada bibliografia e deixamos as pistas de alguns lugares na rede virtual onde podem ser achados vários destes artigos, dissertações e abordagens deste poderoso e dinâmico fenômeno dos Jogos Teatrais.

Esta lista não é excludente, apenas inicial e, certamente, há muitas obras aqui esquecidas. Uma rápida pesquisa nos buscadores da internet, por Jogos Teatrais ou por outros artigos de seus principais escritores, muitos aqui relacionados, poderá dar acesso a inúmeros outros textos que possibilitam o aprofundamento desta questão e levam a abertura de novas fronteiras e ao fazer de uma nova e outra experiência.

ARTIGOS EM REVISTAS:

Dossiê Teatro Educação. **Sala Preta**. Revista do Departamento de Artes Cênicas. ECA/USP, n. 2, 2002. (<http://www.eca.usp.br/salapreta/sp02.htm>)

² SPOLIN, VIOLA. **Improvisation for Theater**. Chicago: Northwestern University Press, 1999, p. 3.

ANAIS:

Anais dos Congressos da Abrace – Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas, versões impressas e digitais em: <<http://www.portalabrace.org/>>. Principalmente os trabalhos publicados pelo **GT – Pedagogia do Teatro e Teatro na educação**.

LIVROS:

- CHACRA, Sandra. **Natureza e sentido da improvisação teatral**. São Paulo: Perspectiva, 1983.
- COURTNEY, Richard. **Jogo, teatro e pensamento**. São Paulo: Perspectiva, 1980.
- DESGRANGES, Flávio. **A pedagogia do espectador**. São Paulo: Hucitec, 2003.
- JAPIASSU, Ricardo. **Metodologia do ensino do teatro**. Campinas: Papius, 2001.
- KOUDELA, Ingrid D. **Brecht: um jogo de aprendizagem**. São Paulo: Perspectiva/Edusp, 1991.
- KOUDELA, Ingrid D. **Jogos teatrais**. São Paulo: Perspectiva, 1992.
- KOUDELA, Ingrid D. **Um vôo brechtiano**. São Paulo: Perspectiva, 1992.
- KOUDELA, Ingrid D. **Texto e jogo**. São Paulo: Perspectiva/Fapesp, 1996.
- KOUDELA, Ingrid D. **Brecht na pós-modernidade**. São Paulo: Perspectiva, 2001.
- LABAN, Rudolf. **Domínio do Movimento**. São Paulo: Summus, 1978.
- MORENO, Jacob Levi. **O Teatro da Espontaneidade**. São Paulo: Summus, 1984.
- PENNA, Maura. **É este o ensino de arte que queremos? Uma análise dos parâmetros curriculares nacionais do ensino fundamental**. João Pessoa: Editora Universitária, 2001.
- PUPO, Maria L. S. B. **Entre o Mediterrâneo e o Atlântico, uma aventura teatral**. São Paulo: Perspectiva, 2005.
- PUPO, Maria L. S. B. **No Reino da Desigualdade**. Teatro Infantil em São Paulo nos anos setenta. SP: Perspectiva, 1991.
- PEREGRINO, Yara R. et al. **Da camiseta ao museu: o ensino das artes na democratização da cultura**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 1995.
- SANTANA, Arão. **Teatro e formação de professores**. São Luís: EDUFMA, 2000.
- SANTANA, Arão. (Org.) **Visões da ilha**. Apontamentos sobre Teatro e Educação. São Luís, 2003.
- VAZ, Beatriz Cabral. **Ensino do teatro — experiências interculturais**. Florianópolis: Imprensa Universitária, 1998.

DISSERTAÇÕES E TESES (Cópias podem ser obtidas na internet):

- ALVES, Amaral. **Brincadeira Prometida... O Jogo Teatral e os Folhetos Populares**. 1992. Dissertação. (Mestrado em Artes Cênicas) – Escola de Comunicação e Artes (ECA), Universidade de São Paulo –USP, 1992.
- ARAÚJO, Emanuel de Rezende. **A construção do sentido no jogo teatral com a peça didática de Bertolt Brecht: um experimento de ação cultural**. 2000. Dissertação. (Mestrado em Artes Cênicas) – Escola de Comunicação e Artes (ECA), Universidade de São Paulo – USP, 2000.
- ARAÚJO, Geraldo Salvador de. **O Teatro na Educação: O espaço de construção da consciência político-estética**. 1999. Tese. (Doutorado em Artes Cênicas) – Escola de Comunicação e Artes (ECA), Universidade de São Paulo – USP, 1999.

- BONOME, Marly. **Histórias da História do Teatro Aplicado à Educação**. 1993. Dissertação. (Mestrado em Artes Cênicas) – Escola de Comunicação e Artes (ECA), Universidade de São Paulo – USP, 1993.
- BULHÕES, Marcos. **Encenação em jogo: espaços e fragmentos de textos como ponto de partida**. 2001. Dissertação. (Mestrado em Artes Cênicas) – Escola de Comunicação e Artes (ECA), Universidade de São Paulo – USP, 2001.
- CARVALHO, Andréa Egydio. **O jogo do gesto: o aprendizado do teatro através da percepção corporal**. 2002. Dissertação. (Mestrado em Artes Cênicas) – Escola de Comunicação e Artes (ECA), Universidade de São Paulo – USP, 2002.
- CARVALHO, Marilda. **Coro: janela para o mundo**. 1993. Dissertação. (Mestrado em Artes Cênicas) – Escola de Comunicação e Artes (ECA), Universidade de São Paulo – USP, 1993.
- COELHO, Ana Flora. **Introdução do texto literário ou dramático no jogo teatral com crianças**. 1989. Dissertação. (Mestrado em Artes Cênicas) – Escola de Comunicação e Artes (ECA), Universidade de São Paulo – USP, 1989.
- FARIA, Alessandra Ancona. **Contar Histórias com o jogo teatral**. 2002. Dissertação. (Mestrado em Artes Cênicas) – Escola de Comunicação e Artes (ECA), Universidade de São Paulo – USP, 2002.
- GAMA, Joaquim. **Processo e produto em teatro-educação**. 2000. Dissertação. (Mestrado em Artes Cênicas) – Escola de Comunicação e Artes (ECA), Universidade de São Paulo – USP, 2000.
- JAPIASSU, Ricardo. **Ensino do teatro nas séries iniciais da educação básica: a formação de conceitos sociais no jogo teatral**. Dissertação. (Mestrado em Artes Cênicas) – Escola de Comunicação e Artes (ECA), Universidade de São Paulo – USP, 1999.
- JAPIASSU, Ricardo. **Jogos teatrais na pré-escola: o desenvolvimento da capacidade estética na educação infantil**. 2003. Tese. (Doutorado em Educação) – Faculdade de educação de São Paulo – FEUSP, Universidade de São Paulo – USP, 2003.
- LIMA, Janice. **Desvelando necessidades, vestindo a máscara, abrindo a cortina do teatro na universidade**. Dissertação (Mestrado), UFPA, 1999.
- MACHADO, Marina Marcondes. **Cacos de Infância: nascimento, vida e morte da personagem criança em roteiros de improviso**. 2001 Dissertação. (Mestrado em Artes Cênicas) – Escola de Comunicação e Artes (ECA), Universidade de São Paulo – USP, 2001.
- MARTINS, Jorge Rubens Didaco. **Ecos, Memórias e Fragmentos: poética da intertextualidade em Meyerhold e Brecht**. Dissertação. (Mestrado em Artes Cênicas) – Escola de Comunicação e Artes (ECA), Universidade de São Paulo – USP, 2002.
- MILET, Maria Eugenia Viveiros. **Uma Tribo mais de mil**. O Teatro do CRIA. Dissertação. (Mestrado em Artes Cênicas), Universidade Federal da Bahia – UFBA, 2002.
- MOURA, Rogério. **O Teatro que se joga entre a margem e o centro – A Pedagogia do Teatro na periferia da cidade global**. 2002. Dissertação. (Mestrado em Artes Cênicas) – Escola de Comunicação e Artes (ECA), Universidade de São Paulo – USP, 2002.
- OLIVEIRA, Ulisses Ferraz. **Cenas de conceituação: a aventura do movimento no ato de aprender**. 1996. Tese. (Doutorado em Educação) – Faculdade de educação de São Paulo – FEUSP, Universidade de São Paulo – USP, 1996.

- PAPPA, Marisa Sasso. **Balanco Cultural**: uma experiência de ação cultural através do teatro. 1995. Dissertação. (Mestrado em Artes Cênicas) – Escola de Comunicação e Artes (ECA), Universidade de São Paulo – USP, 1995.
- PAZ, Marco Aurélio A **Aquisição da competência semiótica para a atuação teatral**. 2000. Dissertação. (Mestrado em Artes Cênicas) – Escola de Comunicação e Artes (ECA), Universidade de São Paulo – USP, 2000.
- POMPEO, Márcia. **Teatro com meninos de rua**. 1993 Dissertação. (Mestrado em Artes Cênicas) – Escola de Comunicação e Artes (ECA), Universidade de São Paulo – USP, 1993.
- PUPO, Maria Lúcia. **Palavras em jogo: textos literários e teatro -educação**. Tese de Livre Docência – Escola de Comunicação e Artes (ECA), Universidade de São Paulo – USP, 1997.
- RABÊLLO, Roberto Sanches. **Análise de um Experimento de Teatro-Educação no Instituto de Cegos da Baía**. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação de São Paulo – FEUSP, Universidade de São Paulo – USP, 2003.
- SANTIAGO, Maria do Socorro. **Pelos Caminhos do Sairé: um estudo do aproveitamento da cultura popular no teatro-educação**. Tese (Doutorado em Artes Cênicas) – Escola de Comunicação e Artes (ECA), Universidade de São Paulo – USP, 1996.
- SANTOS, Rosimeire Gonçalves. **Teatralização do espaço escolar: práticas teatrais com jogos no ensino médio**. 2002. Dissertação. (Mestrado em Artes Cênicas) – Escola de Comunicação e Artes (ECA), Universidade de São Paulo – USP, 2002.
- SANTOS, Vilma Campos. **A Criação Literária e o jogo teatral**. 2003. Dissertação. (Mestrado em Artes Cênicas) – Escola de Comunicação e Artes (ECA), Universidade de São Paulo – USP, 2003.
- SANTOS, Vera Lúcia Bertoni. **A Estética do faz-de-conta. Práticas teatrais na educação infantil**. Mestrado, UFRGS, 2000.
- TEIXEIRA, Francimara Nogueira. **Prazer e crítica: o conceito de diversão no teatro de Bertolt Brecht**. 2001. Dissertação. (Mestrado em Artes Cênicas) – Escola de Comunicação e Artes (ECA), Universidade de São Paulo – USP, 2001.